

KATIA BRANDÃO CAVALCANTI

[sob o olhar de Tereza França]



De braços abertos para o mundo, esta é permanente postura de Katia Brandão Cavalcanti. A tarefa de, em uma única lauda, homenageá-la é um desafio enorme. Mas, não tão grande quanto os desafios enfrentados e superados por esta pesquisadora do lazer. Katia consolida sua trajetória acadêmica no mundo do lazer quando, sem medo e com ousadia, questiona ser o Esporte para Todos um discurso ideológico. Naquele momento histórico a mestre do pensamento crítico humanizador permite e provoca permanentes evoluções no e do

pensar sobre o sentido e o significado das políticas de lazer em nosso Brasil.

Mais do que escrever sobre o ser Katia Brandão Cavalcanti puramente acadêmico, pois temos em seu Lattes, optei por homenageá-la descrevendo parte resumida de seu currículo vida-ser-mundo.

Exploradora dos setes mares dos estudos sobre o corpo *lazerento*, com propriedade científica e com a emoção de uma aventura criadora, é protagonista desde a década de 60 do processo que instiga a curiosidade humana de conhecimento

para reconhecer o mundo do lazer em sua diversidade e multiplicidade. Leitora e pesquisadora de estudiosos de reconhecimento nacional e internacional, tem ampliado o universo de descobertas de saberes nos campos filosóficos, políticos, da educação, da saúde nos quais tem deixado sua marca singular. A história acadêmica da professora Kátia é um divisor de águas na história da construção do conhecimento em lazer. Ou seja, esse divisor pode ser visto pela linha limítrofe de seus estudos no qual está explícito que o conhecimento não se limita, parafraseando Humberto Mariotti, ao *processamento de informações oriundas de um mundo anterior à experiência do observador, o qual se apropria dele para fragmentá-lo e explorá-lo*. E, como o Encontro das Águas – Rio Negro e o Rio Solimões, em que se misturam, mas guardam suas especificidades, a mulher-pesquisadora

mostra ao mundo outras possibilidades de construir a própria realidade e beleza, ou seja, *que os seres vivos são autônomos, isto é, autoprodutores – capazes de produzir seus próprios componentes ao interagir com o meio: vivem no conhecimento e conhecem no viver*. O tempo de convívio e estudos com a professora Kátia sempre aponta indícios de que sua produção, pensamentos e provocações enriquecem a práxis na medida em que se prioriza o cultural, político, lúdico, educativo do conhecimento, o que amplia horizontes de formas para se apropriar, sistematizar, produzir e socializar saberes para sobreviver e conviver a partir da apreensão do real. Seu legado, movido por sentimentos, desfruta de emoção e de paixão de ser e conviver para (re)conhecer, (re)apreender e, sobretudo, (re)apreender-se, com e a partir de origem, identidade de classe, raça, etnia, gênero, idade.

KÁTIA BRANDÃO CAVALCANTI

MULHER DE
CONTRASTE...
COERÊNCIA...
BONDADE...

MULHER DE
INTELIGÊNCIA...
GUERREIRA...
SOLIDÃO...

MULHER DE
SABEDORIA...
EXIGÊNCIA...
REFERÊNCIA...
MULHER DE
PRESENÇA...
AUSÊNCIA...
IMPERFEIÇÃO...

MULHER
AMIGA...
CRIANÇA...
PARCEIRA...

MULHER
FLUXO...
SER...
DOMÍNIO...

MULHER
BELEZA...
DOAÇÃO...
COBRANÇA...
MULHER
DESEJO...
REALIZAÇÃO...
ESPERA...

MULHER-PESQUISADORA
SINGULAR E PLURAL
KÁTIA BRANDÃO CAVALCANTI.
OBRIGADA POR VOCÊ SER, ESTAR E QUERER